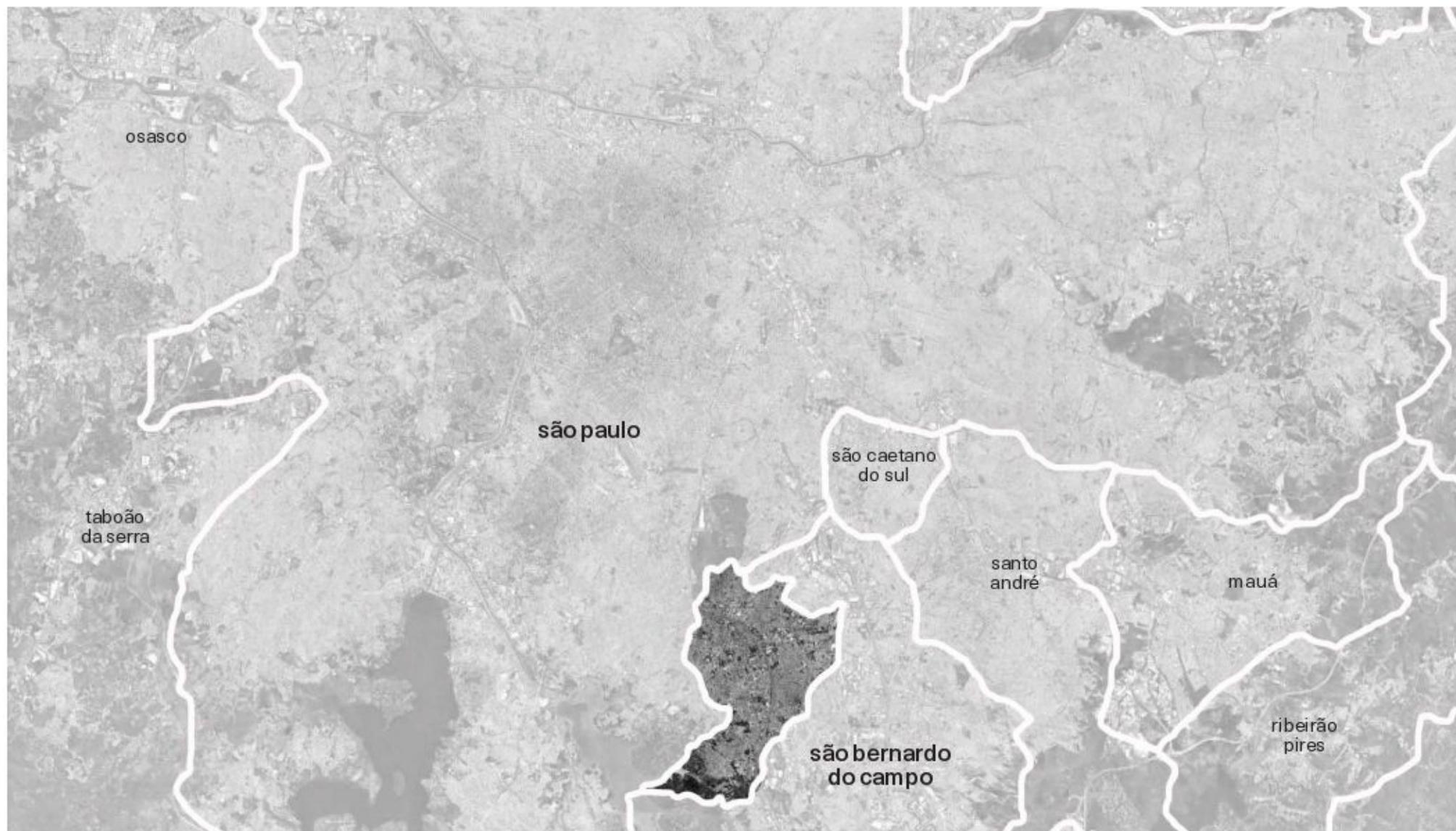
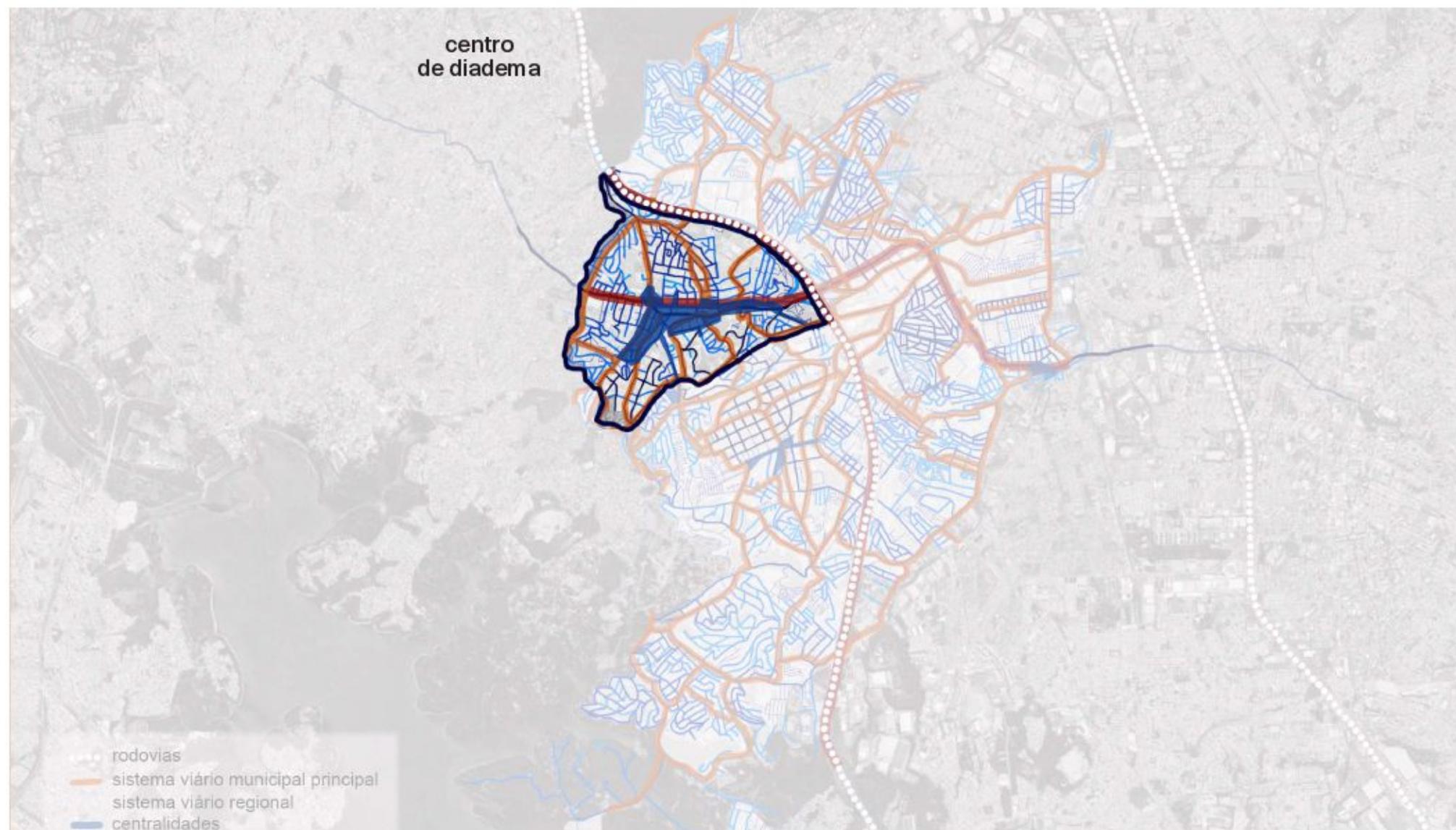


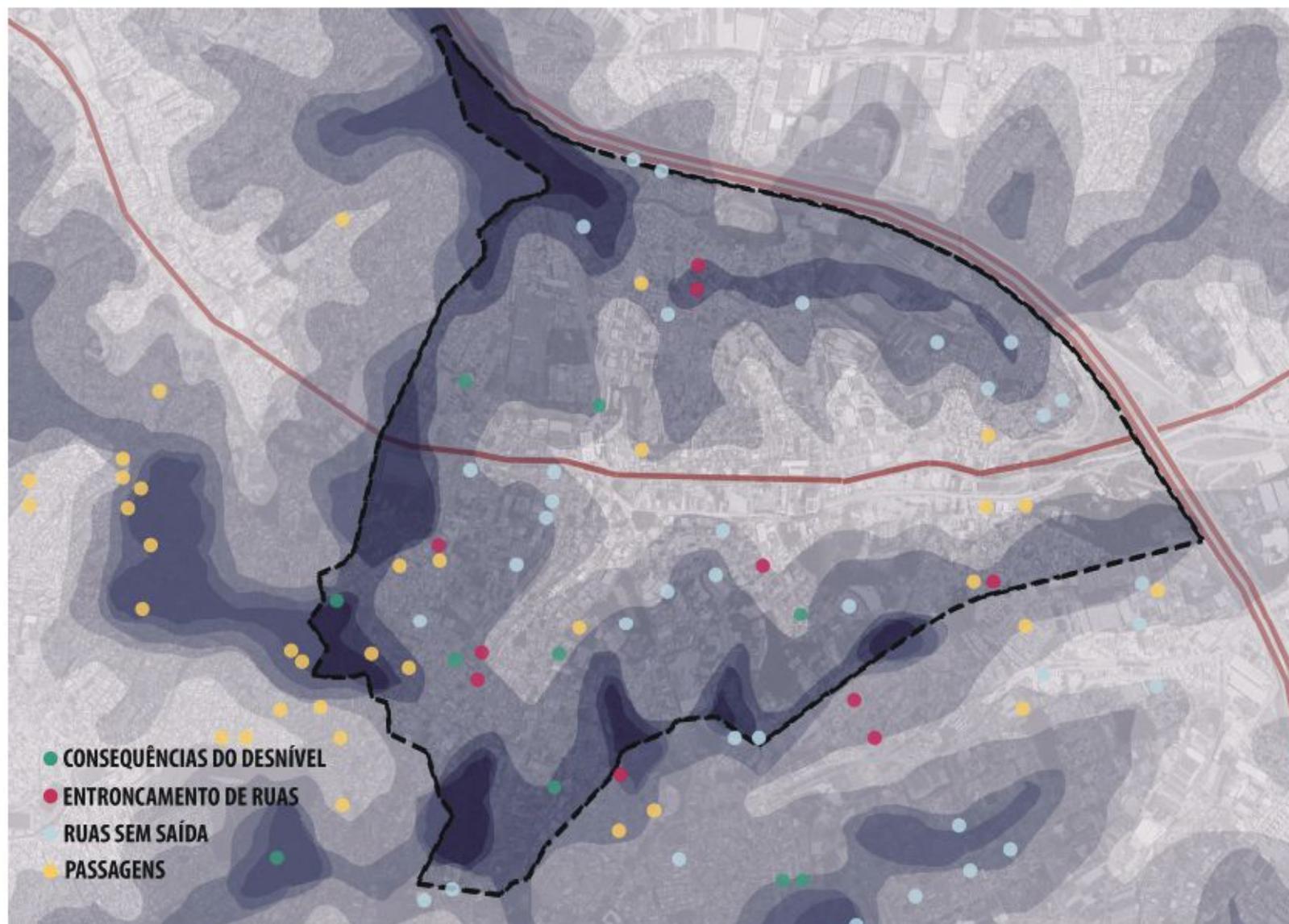
**DIADEMA • NARRATIVAS
DE SITUAÇÕES ESPACIAIS**

**“ a desordem é a ordem que
não conseguimos ver.”**

HENRI BERGSON









ESCRITA

PERCURSOS

- **topografia**

começar do ponto mais alto da centro

**- printar a localização - escolher o
melhor caminho pra descida - quando
chegar printar a localização
de chegada**

*** início = cruzamento entre rua dos
jauaranas x rua epitácio pessoa**

- **aplicar uma regra e modificar o texto**

1

Comecei o percurso em dúvida de qual rua seguir e acabei indo na rua do meio por parecer uma descida mais suave. a rua era curvada então não conseguia ver a vista mas logo que virei me deparei com o centro de Diadema. Seguindo a rua vejo na maioria casas, prédios apenas nas ruas vizinhas. Um lote vazio possibilita uma vista para outro morro da cidade. Continuo sempre reto já que as ruas perpendiculares sobem. Chego numa área de uso misto, marcada por pequenos comércios no nível da rua e residências no andar de cima, as frestas entre as construções chamam atenção por serem ocupadas com escadarias, criando um padrão. Chego numa rua comercial muito movimentada, por carros e por pessoas. Continuo descendo nessa rua já que as outras todas sobem. Chego na praça do redondão, muitas pessoas usando os equipamentos e sentadas nos bancos. encontro uma rua que parece descer mas após andar um pouco vejo que ao fundo ela sobe, por isso viro na primeira rua que desce, que acabará me levando no mesmo caminho da rua que eu estava antes. Encontro uma outra praça só que dessa vez vazia, não possui nenhum banco ou equipamento, nada que sugere que pode ser um local de permanência. Percebo que já vi muitos estacionamentos. Passo pela Praça Pres Castello Branco bem movimentada por causa do comércio e sigo para a Av Pres Kennedy, conforme percorro a av percebo que novamente todas as ruas perpendiculares sobem, depois de um tempo noto a própria av começando uma inclinação para cima, percebi então que cheguei no ponto mais baixo do percurso.

2

REGRA: INVERSÃO DE FRASES

Passo pela Praça Pres Castello Branco bem movimentada por causa do comércio e sigo para a Av Pres Kennedy, conforme percorro a av percebo que novamente todas as ruas perpendiculares sobem, depois de um tempo noto a própria av começando uma inclinação para cima, percebi então que cheguei no ponto mais baixo do percurso. Encontro uma outra praça só que dessa vez vazia, não possui nenhum banco ou equipamento, nada que sugere que pode ser um local de permanência. Percebo que já vi muitos estacionamentos. Chego na praça do redondão, muitas pessoas usando os equipamentos e sentadas nos bancos. encontro uma rua que parece descer mas após andar um pouco vejo que ao fundo ela sobe, por isso viro na primeira rua que desce, que acabará me levando no mesmo caminho da rua que eu estava antes. Continuo descendo nessa rua já que as outras todas sobem. Chego numa rua comercial muito movimentada, por carros e por pessoas. Chego numa área de uso misto, marcada por pequenos comércios no nível da rua e residências no andar de cima, as frestas entre as construções chamam atenção por serem ocupadas com escadarias, criando um padrão. Um lote vazio possibilita uma vista para outro morro da cidade. Continuo sempre reto já que as ruas perpendiculares sobem. Seguindo a rua vejo na maioria casas, prédios apenas nas ruas vizinhas. A rua era curvada então não conseguia ver a vista mas logo

que virei me deparei com o centro de Diadema.

Comecei o percurso em dúvida de qual rua seguir e acabei indo na rua do meio por parecer uma descida mais suave.

1

*Um cume, e pra descer, quatro caminhos. Uma não passa carro, nem tanto as imagens do streetview. Uma viela, ou melhor, mais uma escadaria. Quem vem de baixo se vê de cara com um poste. O poste com a placa da rua dos Jauaranas, mais um poste que anuncia eletricidade pra pelo menos três sentidos através de dezenas de fios confusos. De um lado, a cerâmica que imita tijolos e os portões de ferro marrons do Espaço Edí mais Festas *alugam para festas e eventos. Do outro a casa branca de numero 313 e outra, seu espelho ambas com recuo para garagem.*

Quase nenhuma casa passa de dois pavimentos e os horizontes das descidas são um mar de outras casas. iguais. Logo de frente, um sobradão, com puxadinho na cobertura e um arbusto digamos que bem coitadinho rente ao muro. A criança que assiste a cidade da janela do primeiro pavimento do sobradão, vê de camarote quem chega e vai pela viela.

Quem sobe e chega ofegante, já logo vai descer.

Nessa viela não passa um carro. Mas um grupo de amigos passam lado a lado tranquilamente a pé. Não da pra saber quanto de inclinação tem quantos degraus, ou suas dimensões, mas deve cansar subida, e deve dar medo de cair ao descer.

Se eu fosse água desceria pelo caminho que me levaria mais rápido para o baixo, até chegar. Mesmo não sabendo onde. Como sou street view,

vou descendo depois de virar a direita. Entre sobradinhos e sobradões, empenas pintadas de branco com manchas do tempo, balaustres, portões de alumínio e pouco espaço pra passar. Quem mora para o carro na calçada de degraus irregulares. Quem desce vai pelo meio da rua sentindo o ritmo das alturas e das cores das fachadas e empenas.

Quando a curva vem no horizonte reaparece a continuação do mar de casas. Quando a rua acaba outras ruas surgem do entroncamento, outras calçadas com degraus, outras ruas com fachadas seguindo ritmos indecisos, outras empenas marcadas com o tempo. Novas cores e velhos balaustres, novas curvas e e por vezes casas em um nível a cima. Quando a rua acaba o mar de casas já está a cima. e depois a baixo. E depois de uma descida e rua que acaba já está a abaixo olhando as casas no nível das nuvens.

2

REGRA: SUBSTITUIR VERBOS PELA TERCEIRA PALAVRA DOS SINÔNIMOS

*Um cume, e pra descender, quatro caminhos. Uma não move carro, nem tanto as imagens do streetview. Uma viela, ou melhor, mais uma escadaria. Quem encaminha-se de baixo se vê de cara com um poste. O poste com a placa da rua dos Jauaranas, mais um poste que anuncia eletricidade pra pelo menos três sentidos através de dezenas de fios confusos. De um lado, a cerâmica que assemelha tijolos e os portões de ferro marrons do Espaço Edí mais Festas *locam para festas e eventos. Do outro a casa branca de numero 313 e outra, seu espelho ambas com recuo para garagem.*

Quase nenhuma casa passa de dois pavimentos e os horizontes das descidas são um mar de outras casas. iguais. Logo de frente, um sobradão, com puxadinho na cobertura e um arbusto digamos que bem coitadinho rente ao muro. A criança que analisa a cidade da janela do primeiro pavimento do sobradão, vê de camarote quem volta e vem pela viela.

Quem estica e volta ofegante, já logo vai descender.

Nessa viela não se move um carro. Mas um grupo de amigos movem-se lado a lado tranquilamente a pé. Não da pra entender quanto de inclinação tem quantos degraus, ou suas dimensões, mas deve matar subida, e deve ofertar medo de cair ao descer.

Se eu vivesse água descenderia pelo caminho que me movimentaria

mais rápido para o baixo, até voltar. Mesmo não entendendo onde. Como sou street view, vou descendo depois de reorientar a direita. Entre sobradinhos e sobradões, empenas pintadas de branco com manchas do tempo, balaustres, portões de alumínio e pouco espaço pra mover-se. Quem habita para o carro na calçada de degraus irregulares. Quem descende vai pelo meio da rua sentindo o ritmo das alturas e das cores das fachadas e empenas.

Quando a curva encaminha-se no horizonte reaparece a continuação do mar de casas. Quando a rua finaliza outras ruas erguem-se do entroncamento, outras calçadas com degraus, outras ruas com fachadas acolitando ritmos indecisos, outras empenas precisas com o tempo. Novas cores e velhos balaustres, novas curvas e por vezes casas em um nível a cima. Quando a rua finaliza o mar de casas já localiza-se a cima. e

1

O caminho começa com três opções a seguir. Na verdade, quatro. Uma delas é uma pessoa, mas por esse caminho não consigo passar. Todas as esquinas desse ponto são estranhas, a rua a direita parece mais íngreme então sigo por ela.

Muro, muro, portão e uma antena. Sim, um lote no meio do quarteirão só para uma antena. Mais portões, um estacionamento e casas.

Uma curva, cercada de muros, o muro da esquerda pertence a um prédio e segue por um tempo na paisagem. Desço, desço, uma esquina. Essa menos estranha que a última. Escolho seguir pela rua das Piraibas. Aqui as casas são mais altas e nem todas tem muro na frente. Não cabem os carros parados nas bordas das ruas, então alguns param na calçada.

O caminho é apertado. São muitos portões, alguns seguem as fachadas das casas e outros avançam, uns bem permeáveis e outros nem tanto. Ao chegar em outra curva vejo de longe mais casas e o céu. Continuo descendo, a rua parece bem grande. Ao olhar para trás percebo que já desci muito. Vejo o topo de casas e pequenos prédios. Mudo a direção e continuo o caminho

A direita, já em outra esquina, parece uma construção daquelas que a vegetação tomou conta.

Tudo que eu vejo está pra cima, mas ao olhar pra rua Maratis percebo que ela ainda desce. Sigo por ela, mas logo se torna plana. Ando mais um pouco e chego em um muro, onde logo do outro lado o terreno sobe. Poderia voltar e seguir outro caminho, mas acho que já vi o bastante.

2

REGRA: SUBSTITUIR OS SUBSTANTIVOS DO TEXTO PELOS 4 QUE MAIS SE REPETIRAM

O muro começa com três caminhos a seguir. Na verdade, quatro. Um deles é uma casa de onde sai uma rua, mas por esse muro não consigo passar. Todas os caminhos dessa casa são estranhos, a rua a direita parece mais íngreme então sigo por ela.

Muro, caminho, casa e uma rua. Sim, um muro no meio do caminho só para uma casa. Mais ruas, um muro e caminhos. Uma casa, cercada de ruas, o muro da esquerda pertence a um caminho e segue por uma casa na rua. Desço, desço, um muro. Esse menos estranho que o último. Escolho seguir pelo caminho das Piraibas.

Aqui as casas são mais altas e nem todas tem rua na frente. Não cabem os muros parados nas bordas dos caminhos, então alguns param na casa. A rua é apertada. São muitos muros, alguns seguem as fachadas dos caminhos e outros avançam, uns bem permeáveis e outros nem tanto. Ao chegar em outra casa vejo de longe mais ruas e o muro.

Continuo descendo, o caminho parece bem grande. Ao olhar para trás percebo que já desci muito. Vejo o topo de casas e pequenas ruas. Mudo o muro e continuo o caminho.

A casa, já em outra rua, parece um muro daqueles que o caminho tomou conta. Tudo que eu vejo

está pra casa, mas ao olhar pra rua Maratis percebo que ela ainda desce. Sigo por ela, mas logo se torna plana. Ando mais um pouco e chego em um muro, onde logo do outro lado o caminho sobe. Poderia voltar e seguir outra casa, mas acho que já vi o bastante.

1

As casas são coladas umas nas outras. O gabarito varia pouco mais de dois andares. Balaustres, guarda corpos de vidro ou alvenaria rebaixada definem a fachada de muitas casas construídas essencialmente de blocos cerâmicos. São casas simples.

A topografia me indica o caminho. De um certo ponto vejo os conjuntos residenciais de grande porte e gabarito.

Atravessei a R. Japão com um pensamento: tudo que sobe, desce. No seu fim tem uma ladeira que dá de encontro com esses grandes prédios. A transição entre as casas e os edifícios é muito contrastante. Grandes muros constroem a distância visual.

Logo se chega na Av. Alda, já conhecida. Não sabendo para qual lado virar, decidi ir a esquerda, pois vi mais uma clínica odontológica.

Por aqui já vejo mais comércio, universidade (UNIESP), buffet infantil e igreja. Mecânica, escola de inglês, padaria, espaço de estética, academia. Tem também o diário regional.

Entrei em uma av. paralela. Ela desce ainda mais. Continua o uso comercial e o gabarito permanece variando de dois a três andares. Tem uma escola infantil chamada Júlio Verde; por isso as ruas escolares passando. As construções não se destacam muito, já que são muito similares.

Encontrei mais uma passagem. Estou no ponto mais baixo da conexão.

Estacionamento, correio, polícia militar. Av. São José. Mais um dentista amarelo.

Sigo o fluxo dos carros, à esquerda. Shopping dia center, farmácias, Casas Bahia e mais dentistas. Santander.

Cheguei na praça da moça, nem acredito.

2

REGRA: INVERSÃO DE TODOS OS ADJETIVOS E VERBOS POSSÍVEIS E, CONSEQUENTEMENTE, DO TRAJETO DESCRITO

As casas são distantes umas nas outras. O gabarito varia muito menos de dois andares. Balaustres, guarda corpos de vidro ou alvenaria rebaixada definem a fachada de poucas casas construídas essencialmente de blocos cerâmicos. São casas complexas.

A topografia me indica o caminho. De um certo ponto perco de vista os conjuntos residenciais de pequeno porte e gabarito.

Atravessei a R. Japão com um pensamento: tudo que sobe, desce. No seu começo tem uma subida que desencontra desses pequenos prédios. A transição entre as casas e os edifícios é pouco contrastante. Baixos muros constroem a distância visual.

Tarde se chega na Av. Alda, desconhecida. Não sabendo para qual lado virar, decidi ir a direita, pois vi mais uma clínica odontológica.

Por aqui já vejo menos comércio, universidade (UNIESP), buffet infantil e igreja. Mecânica, escola de inglês, padaria, espaço de estética, academia. Também não tem o diário regional.

Entrei em uma av. colidente. Ela sobe ainda mais. Acaba o uso comercial e o gabarito passa a variar de dois a três andares. Tem uma escola infantil chamada Júlio Verde; por isso as ruas escolares passando. As

construções se destacam muito, já que são muito pouco similares. Encontrei mais uma passagem.

Estou no ponto mais alto da conexão. Estacionamento, correio, polícia militar. Av. São José. Mais um dentista amarelo.

Vou contra o fluxo dos carros, à direita. Shopping dia center, farmácias, Casas Bahia e mais dentistas. Santander.

Parti da praça da moça, nem acredito.

1

*encaro as opções
não gosto de decidir
sofro antes mesmo de começar
esquerda.*

*e desço
assim como faria pela direita
mas não gosto da direita*

*as calçadas estão vazias
pelo menos nesses registros
espero que na vida real também
estejam*

*as cidades aos poucos
dividem o céu
com arranha céus
que mais parecem fazer cócegas*

*desço
me perdi
vi uma rua estreita
me achei*

*leva o nome dos artistas
gosto de coisas de arte
três meninos me encaram
mesmo sem saber que sou eu
quem os olha*

*vejo árvores
corro por elas
não sei onde estou
e não saberia se estivesse
pessoalmente*

*'praça da moça
quem diria
acho que é um sinal
ponto final.*

2

**REGRA: INVERTER O SENTIDO DAS
FRASES**

*evito as opções
gosto de decidir
aprecio antes mesmo de finalizar
direita.*

*e subo
não como faria pela esquerda
mas gosto da esquerda*

*as calçadas estão cheias
pelo menos na vida real
espero que nos registros não
estejam*

*as cidades aos muitos
dividem a terra
com pequenas casas
que não parecem fazer cócegas*

*subo
me encontrei
vi uma rua larga
me achei*

*não leva o nome dos artistas
não gosto de coisas de arte
três meninos me ignoram
mesmo sabendo que sou eu quem
os ignora*

*vejo prédios
ando por eles
sei onde estou
e saberia se estivesse
abstratamente*

*praça do rapaz
quem pensaria
não acho que é um sinal
começo de frase.*

1

Retorno para descer de novo.

nas pequenas rodas arranhar o asfalto desço, apoiado numa base de lixa tão áspera quanto o chão abaixo.

o primeiro quebra-mola freia o impulso com que me joguei à ladeira.

os portões passam mais rápido quando chego ao meio da rua, visualizo o muro alto que se ergue diante da curva, não vejo mais a continuação da rua. se batesse no muro, poderia ser atirado pelo chão e penetrar o portão da casa a frente, arrastando a barriga pelo vão do portão com a rua.

2

REGRA: SUPRIMIR QUALQUER PALAVRA QUE NÃO FAÇA REFERÊNCIA A DESCIDA

descer de novo.

desço,

abaixo.

impulso à ladeira.

atirado pelo chão

arrastando a barriga

arra-

a descrição e a suposição

**recorrências da morfologia de
Diadema**

**substantivos que constroem a
cidade (elementos que compõem
a paisagem, acontecimentos,
situações)**

**o que tem de ordinário e singular
em Diadema ?**

**leitura particular de uma
paisagem comum**

**COMO CONHECER UM LUGAR SEM
CONHECÊ-LO?**

Presencial x remoto

**a realidade é sempre inacessível
e inesgotável, e o presencial
também é parcial**

**parcialidade dos nossas leituras a
partir das ferramentas da internet
parcialidade das informações
achadas na internet (street view,
redes sociais, comentários etc)**

**Costurar as informações que
se consegue obter de Diadema
pela rede e como repercuti-las
presencialmente**

GUIA

DEFINIÇÃO

GUIA

- 1. Ação ou efeito de guiar**
- 2. Pessoa que guia, que conduz outras, ensinando-lhes o caminho**
- 3. Livro, manual ou outra publicação com informações, conselhos ou dicas úteis sobre um determinado assunto**
- 4. Livro, caderno ou folha que contém informações úteis a respeito de uma região, cidade ou país e suas atrações turísticas, além de recomendações sobre hospedagem, alimentação e entretenimento; roteiro**

**GUIA REMOTO DE DIADEMA - PARA
SER USADO IN LOCO**

**conduzir o olhar/ guiar o olhar do
leitor para situações ordinárias e
particulares que constroem Diadema**

**um guia construído a partir da
premissa da distancia para ser usado
presencialmente**

Informações remotas

- nossas leituras (textos e
desenhos)**
- leituras da rede (street view,
comentários, redes sociais, videos no
youtube, tags)**



**EDITORA
PISEAGRAMA,
Guia Morador Belo
Horizonte**

**ANDRÉS SANDOVAL,
Mapa São Paulo**

**LISBON ARCHITECTURE
TRIENNALE,
Folder**

LISTA DE POSSIBILIDADES

escadarias

dentistas

descidas e subidas

motoqueiros

cercado corredor ABD

comércio de rua

guarda-corpos

carros na calçada

muros

FORMALIZAÇÃO DAS LEITURAS

estudando os suportes

folder/livreto

img street view/ img street view

**texto único (juntar as linguagens
textuais) / texto separados (descritivo
e subjetivo)**

mapa/desenho

LIVRETO



capa



índice

itens exemplo



chamada do item
desenho
texto descritivo



foto
texto subjetivo



achados na internet
comentários e fotos

VENDE-SE

comércios de rua

A maioria das bancas e barraquinhas são azuis, às vezes o tom e a forma variam, mas no geral um toldo azul em cima e um embaixo. Roupas de bebê, brincos, yakissoba, caldo de cana, película de vidro e manequins são algumas das coisas que podem ser encontradas em menos de 100 metros. Algumas barracas de comida possuem banquinhos para sentar em volta e até um grande banner com o cardápio. Outras barracas são mais discretas, sendo necessário se aproximar para saber do que se trata. A clientela varia entre homens, mulheres e crianças. O entorno possui muitas pessoas andando e grande movimento de automóveis. Poucas barracas estão vazias, sem vendedor ou mercadoria.

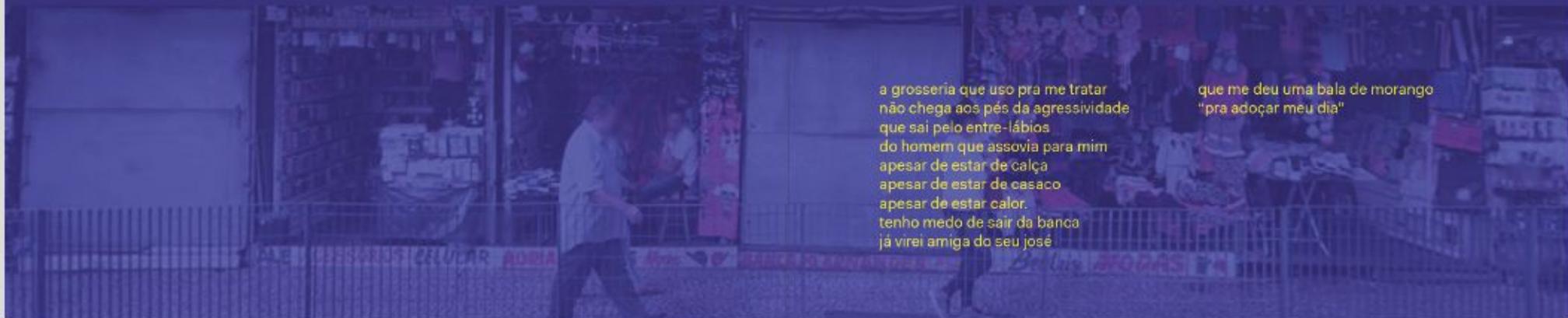


respiro fundo
poluição
se assim não fosse
talvez pensasse estar na praia
os anúncios
com voz de locutor de futebol
de geladeiras,
caixas de som
se confundem com as conversinhas
e barulho de sacolas mexendo
com cheiro de milho

que sempre é mais cheiroso que saboro-
so
me contento em respirar esse vapor
enquanto compro um chiclete
que quase não acho em meio aos cartões
postais
me pergunto quem compra um cartão
postal de diadema
me interrompo em pensamento
"se há quem vende há quem compre e
isso não é da sua conta"

a grosseria que uso pra me tratar
não chega aos pés da agressividade
que sai pelo entre-lábios
do homem que assovia para mim
apesar de estar de calça
apesar de estar de casaco
apesar de estar calor.
tenho medo de sair da banca
já virei amiga do seu José

que me deu uma bala de morango
"pra adoçar meu dia"





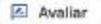
5 
4 
3 
2 
1 

4,1
★★★★☆
14 comentários

 "Bem localizada, muitas **variedades** para conhece sabe alguns **itens** se encontra ali"

 "Grande variade de **produtos**

 "E falei com o **vendedor** ele poderia dar uma de esperto e cobrar a mais."

 Avaliar

 Rosana Vieira
10 avaliações

★★★★★ um ano atrás

Tem de tudo. Procurei um brinquedo para o meu filho no Centro de SP em Sto Amaro e só fui encontrar aqui nessa banca c Central de Diadema. E falei com o vendedor ele poderia dar uma de esperto e cobrar a mais. Mas o cara foi honesto. E eu sei porque uma amiga pagou a dois meses atrás o mesmo valor que eu paguei

 1  Compartilhar

FOLDER

TEXTO ÚNICO

Partindo da Rua Visconde de Itaboraí, 390 atravessamos a quadra por entre a passagem/rua Visconde de Taunay, que começa por uma linda escada onde os espelhos pintados de branco desbotam criando uma espécie de textura contínua parecida com aquelas imagens que pintam separadas em cada degrau e se juntam para se revelar algo maior - nesse caso só uma mancha um pouco maior - a passando essas manchas e a linda escadinha pintada de branco chega-se a um patamar que imaginamos ser denominado rua, mas não há nada além de muro dos dois lados e uma linha reta caminhável, cavada no terreno íngreme a rua segue como uma rampa e ao final encosta na ponta de outra rua, e vista por essa rua, a chegada dessa primeira que atravessamos não é nada, só se vê muro até que se percebe o caminho grudado nele. Seguimos Andando pela rua em que a escada anterior chega, Visconde de Taunay (agora percebemos que duas ruas são consideradas uma) encontra-se uma viela de degraus que faz uma curva atrás das casas, parece apoiar-se nos muros do lado direito e segue até a rua paralela logo antes de Visconde de Taunay, a própria Visconde de Itaboraí e parecemos dar uma volta

enquanto caminhamos na escada curvada, que logo na entrada tem um poste marcando sua metade e na saída mais parece um caminho curvo por dentro de um parque, já que também acompanha alguns canteiros de árvores e gramas depois de já ter acompanhado, como dito, o muro final das casas. Um pouco mais à frente encontramos uma pequena passagem chamada Visconde de Cabo Frio, chega na Visconde de Mauá e sai da Visconde de Ouro Preto (todos primos), número 200, o que parece mostrar de vez como essas pequenas passagens são e não são contabilizadas no espaço urbano, essa em especial se encontra com a calçada de maneira interessante, metade dela em degraus como uma escada normal e a outra metade numa rampa incrivelmente inclinada, que à primeira vista parece uma espécie de escorregador ou caminho para patins e patinetes, o que não encaixa é o fato de que o resto da escada não tem essa mesma divisão, e não conseguimos, portanto, definir, se o patins deve seguir nas costas até o meio da escada, se esse escorregador é para que as crianças cheguem mais rápido na rua movimentada ou, e aí é mais um chute das organizadoras desse atlas, se existe alguma saída de água por ali que direciona a água direto ao bueiro em frente - vale destacar

que crianças e patins também encontrariam o bueiro, mas com a boca virada para a rua o que não parece lá um risco tão grande. Nova passagem dividida entre escada e escorregador, nesse caso uma espécie de calha de concreto com alguns degraus e patamares ao meio, mas que pela foto não mostra nada além de algumas sacolas de lixo perfeitamente apoiadas no vão e, logo ao lado, a divisão entre calha e escada permite um guarda corpo que parece esboçar um corrimão e no fim da escada realmente um corrimão é instalado nele, do outro lado só vejo um poste que ilumina o primeiro patamar da escada. A próxima escada caminha de uma rua movimentada para uma outra ainda mais, uma das principais avenidas da região central - a Avenida Alda - e me surpreende que me aproximando do centro a cidade volta a subir, ou melhor, que a passagem que olho escala até encontrar o centro comercial, o que lembra mais uma vez a movimentação intensa da topografia sobre a paisagem urbana, sem regra aparente em alguns bairros, como nesse central em que a escada que vejo é simples e branca, como um dia vimos num catálogo, e um pouco desgastada, com um terreno vazio ao lado que, apesar de não ter nada construído no interior, o muro se relaciona com a escada ao lado

assim como a maioria das outras escadas que já passeamos. A sexta escada do percurso é encontrada depois de atravessar uma das maiores fronteiras do centro, a Avenida Presidente Kennedy, assim entramos na parte de cima do centro, um pouco mais industrial e assim mais vale descrever o bairro que a própria escada, que desse lado não se pode ver, vejo um recorte verde na cidade com um morro de grama e algumas árvores e um caminho aberto para uma construção azul bem ao fundo, pelo mapa se vê que a escada passa ao lado e da perspectiva de sua chegada na Rua das Pérolas percebe-se que essa escada vence um desnível significativo e é estreita, passeia por uma espécie de parque com alguns canteiros arborizados, como uma escada anterior fazia similarmente. Seguimos a uma passagem simples, um desnível que é vencido numa ladeira concretada sem muita construção de rampa ou degraus, que começa em um patamar e logo desce muito, depois diminui a curvatura e passa a ser um pouco mais caminhável, pelo menos pela aparência, e faz parecer que essa primeira descida mais íngreme seja um ótimo lugar para acúmulo de musgo e escorregões. Olho pela perspectiva da chegada e a descida íngreme revela ser, na verdade, feita de degraus.

POEMA

nasci numa rua com escada
aquela escada,
dizem,
nasceu antes das casas

o seu motivo
era o de todas as escadas:
medo de sermos terra
temor de lavas e monstros

alteada sobre os céus
a rua era mais que um acesso
era uma encosta

nessa encosta recortada
me lembro chorando
sobre o primeiro degrau

chorar é lá fora, advertia o pai
lágrimas
murcham aquém da porta:
esse era o mando



Partindo de Rue Visconde de Itaboraí, 350 atravessamos a quadra por entre a passagem/ rua Visconde de Taunay, que começa por uma linda escada onde os espelhos circulares de bronze desdobram criando uma espécie de textura contínua parecida com aquelas imagens que pintam separadas em cada degrau e se juntam para se revelar algo maior - neste caso, a uma mancha um pouco maior - a passando essas manchas o linda escadaria pintada de branco chega-se a um palame que imaginamos ser denominado rua, mas não há nada além do muro dos dois lados e uma linha reta caminhar. Chegada no semáforo Ingerme a rua segue como uma rampa e ao final encosta no ponto de outra rua, e vista por essa rua, a chegada dessa



nasci numa rua com escada
aquela escada,
dizem,
nasceu antes das casas

o seu motivo
era o de todas as
escadas:
medo de sermos
terra
temor de lavas e
monstros

alteada sobre os
céus
a rua era mais que
um acesso
era uma encosta

primeira que atravessamos não é nada, só se vê muito até que se percebe o caminho gradado nele. Seguimos.

Atendendo pela rua em que a escada anterior chega, Visconde de Taunay (logo percebemos que duas ruas são consideradas uma) encontramos uma vela de degrau que faz uma curva entre dois casos, parece acodar-se nos muros do lado direito e segue até a rua paralela logo antes de Visconde de Taunay, a própria Visconde de Itaboraí e parecemos dar uma volta enquanto caminhamos na escada curvada, que logo há entrado tem um poste marcando sua metade e na saída mais parece um caminho curvo por dentro de um parque, já que também acompanha alguns centenas de árvores e gramas depois de já ter acompanhado, como dito, o muro final das casas.

Um pouco mais à frente encontramos uma pequena passagem chamada Visconde de Cabo Frio, chega na Visconde de Mauá e sai da Visconde de Duero (tudo todos primos, número 200, o que parece mostrar de vez como essas pequenas passagens são e não são contabilizadas no espaço urbano, essa em especial se encontra com a calçada de madeira interessante, invade dois em degraus como uma escada normal e a outra metade numa rampa incluívelmente inclinada, que à primeira vista parece uma espécie de escorregador ou caminho para patins e patinetes, o que não encosta é o fato de que o resto do escado não tem essa mesma divisa, e não conseguimos, portanto, definir, se o patino deve seguir nas costas até o meio da escada,



nessa encosta
recortada
me lembro chorando
sobre o primeiro
degrau

chorar é lá fora,
advertia o pai
lágrimas
murcham aquém da
porta:

esse era o mando

se esse escorregador é para que as crianças cheguem mais rápido na rua movimentada ou, e aí é mais um chute dos organizadores desse ato, se existe alguma saída de água por aí que direciona a água direto ao bucho em frente - vale destacar que crianças e patra também encontram o bucho, mas sem a boca virada para a rua o que não parece lá um risco tão grande.

Nova passagem dividida entre escada e escorregador, nesse caso uma espécie de calha de concreto com alguns degraus e ponteiros ao meio, mas que pelo fato não mostra nada além de algumas sacolas de lixo perfeitamente apoiadas no vão e, logo ao lado, a divisão entre calha e escada permite um guarda corpo que parece abrigar um caminho e no fim da escada realmente um caminho é instalado nele, do outro lado só vejo um poste que ilumina o primeiro patamar da escada.

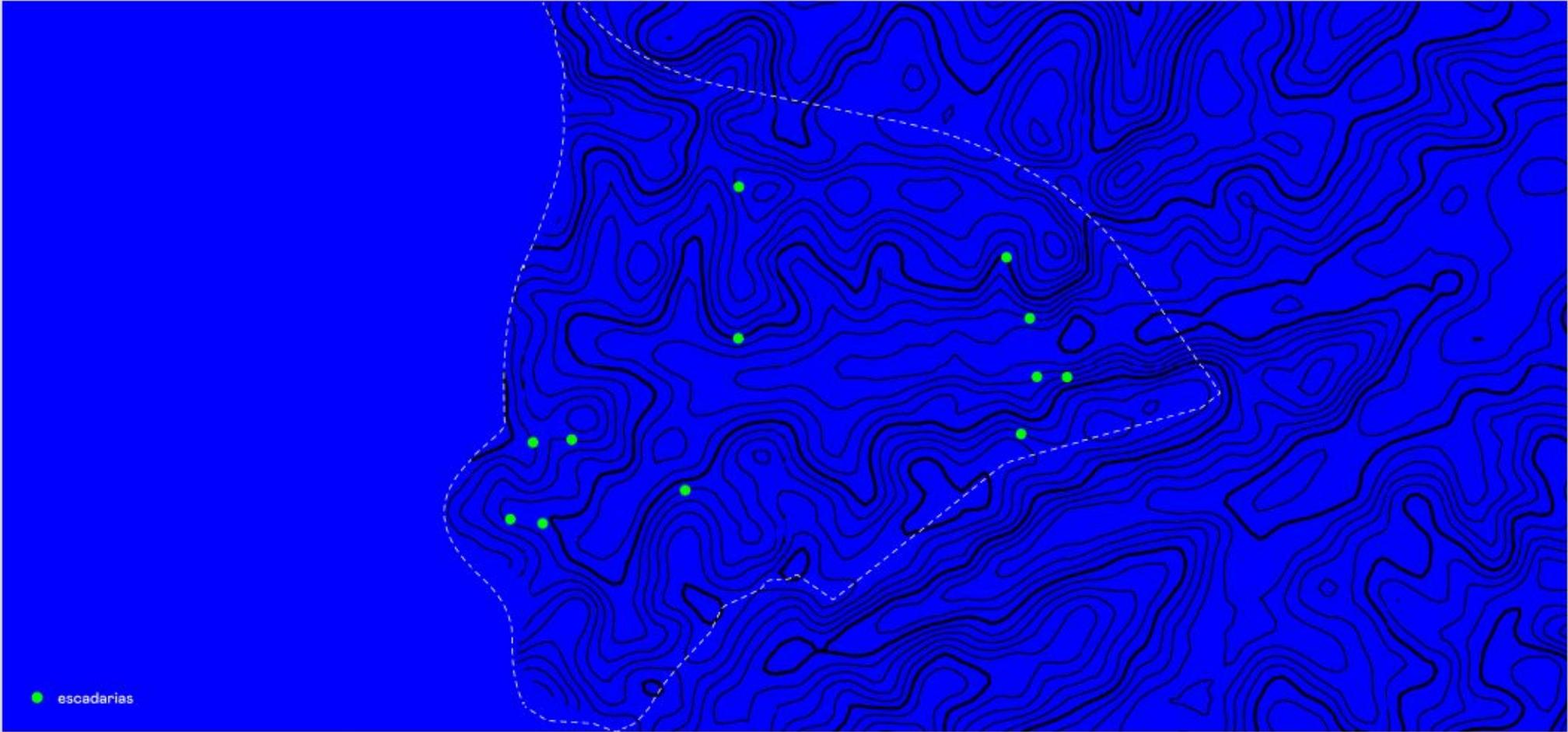
A próxima escada caminha de uma rua movimentada para uma outra ainda mais, uma das principais avenidas da região central - a Avenida Alde - e me surpreende que, na aproximação do centro a cidade volta a subir, ou melhor, que a passagem que olho escada está encontrar o centro comercial, o que lembra mais uma vez a movimentação intensa da topografia sobre a paisagem urbana, sem regra aparente em alguns pontos, como nesse central em que a escada que vejo é simples e branca, como um dia vimos num catálogo, e um pouco desparada, com um tombo visível ao lado que, apesar de não ter nada construído no interior, o muro se relaciona com a escada ao lado assim como a maioria das



outras escadas que já passeamos.

A esta escada do primeiro é encontrada depois de atravessar uma das maiores frentes do centro, a Avenida Presidente Kennedy, assim entramos na parte de cima do centro, um pouco mais industrial e assim mais vale destacar o bucho que a própria escada, que desse lado não se pode ver, vejo um recorte vindo na cidade com um muro de grama e algumas árvores e um caminho aberto para uma construção azul bem ao fundo, pelo mapa se vê que a escada passa ao lado e da perspectiva de sua chegada na Rua das Pintas percebe-se que essa escada vence um desnível significativo e à esquerda, passou por uma espécie de parque com alguns jardins adornados, como uma escada anterior, todo simultaneamente.

Seguimos a uma passagem simples, um desnível que é vencido numa ledeira concretada sem muita construção de rampa ou degraus, que começa em um patamar e logo desce muito, depois desce a curvatura e passa e por um pouco mais descendente, pelo menos pela aparência, e faz paradas que essa primeira descida mais ingreme seja um ótimo lugar para escarmos do mazo e escorregador. Olho pela perspectiva da chegada e a descida ingreme revela ser, na verdade, falta de degraus.



● escadarias

